

RESISTÊNCIA DE CARURU A GLYPHOSATE NO ESTADO DE MATO GROSSO.

Anderson Aparecido Rodrigues¹, Edyane Luzia Pires Franco², Ana Paula da Silva Fonseca³, Nilva Paula Lopes da Silva⁴, Rodrigo Gonçalves Franco⁵, Isaac Silva Martins⁶, Miriam Hiroko Inoue⁷

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT¹, Faculdade da Amazônia-FAMA², Geoplan Consultoria Agronômica e Ambiental³, União Agrícola Ltda⁴, Nortox S/A⁵, Nortox S/A⁶, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT⁷

RESUMO – Com o crescente aumento na utilização de culturas transgênicas, este trabalho objetivou verificar a existência de *Amaranthus palmeri* resistente ao glyphosate em áreas cultivadas no estado de Mato Grosso. Para tanto, adotou-se o esquema fatorial 3 x 6 e delineamento experimental em blocos casualizados, com 6 repetições. Foram coletadas sementes de *A. palmeri* de 3 locais: Tangará da Serra (14° 24' 5,6" S e 57° 56' 49,6" O – local 1), Diamantino (14° 15' 9,8" S e 56° 31' 17,1" O – local 2) e Tangará da Serra (14° 39' 43,8" S e 57° 22' 41" O – local 3), que receberam 6 doses (180, 720, 1440, 2880 e 5760 g i.a ha⁻¹) de glyphosate quando apresentavam estádios de 2 a 4 folhas, em casa de vegetação. Os dados indicam que o maior controle (100%) foi observado em todas parcelas a partir da dose 1440 g i.a ha⁻¹. Aos 7 dias após a aplicação (DAA), as plantas provenientes do local 3 e que receberam a dose de 1440 g i.a ha⁻¹ apresentaram 70% de controle, enquanto que as demais doses proporcionaram 99%. No local 2, as doses de 1440, 2880 e 5760 g i.a ha⁻¹ proporcionaram controle eficiente (~99%) já aos 7 DAA. Por outro lado, doses de 180 e 720 g i.a ha⁻¹ não proporcionaram controle eficiente em nenhuma das avaliações e locais. Conclui-se que os biótipos amostrados não apresentam resistência ao glyphosate, visto que doses a partir de 1440 g i.a ha⁻¹ controlaram eficientemente a planta daninha.

Palavras-chave: Controle químico; *Amaranthus palmeri*; Derivados da glicina

Apoio: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT